

A GESTÃO ESTRATÉGICA NA ESCOLA

A prosperidade das escolas não depende somente de sua tradição pedagógica, mas depende muito do esforço criativo das pessoas que hoje fazem parte da organização educativa para torná-la capaz de atender às exigências do contexto atual.

A revisão do modelo de gestão escolar poderá ser uma alternativa, mas não a única. Um novo modelo de gestão pode reverter às relações de poder entre as pessoas, a construção e uso das estruturas físicas e a utilização dos recursos tecnológicos, materiais e econômico-financeiros surgindo uma organização com potencial para realizar a gestão do conhecimento e da tecnologia da informação em um ambiente de aprendizagem contínua.

Uma das propostas de gestão escolar nestes tempos de mudança poderá ser a Gestão Estratégica. A implantação do processo de Gestão Estratégica deve ser de responsabilidade da direção da escola e de toda sua assessoria, buscando compartilhar o envolvimento e comprometimento de todos os integrantes da comunidade educativa no planejar, gerenciar, executar, acompanhar e o de corrigir rumos quando necessário.

A direção da escola e sua assessoria constantemente deveriam se fazer perguntas como estas: onde se encontra a nossa escola? Não a localização física, mas no mercado competitivo educacional. Não onde nós gostaríamos que ela estivesse, mas onde ela de fato se encontra. Se não forem feitas mudanças organizacionais tanto internas como externas, onde estará daqui a um, dois, cinco ou dez anos a nossa escola? Quais os ganhos, as perdas que advirão se a nossa escola continuar como está? Respondendo a estas perguntas a direção da escola e sua assessoria estará instaurando um processo de Gestão Estratégica. A Gestão Estratégica nos leva a olhar o presente com os olhos do futuro e sem esquecer o passado.

É normal que surjam dúvidas, inseguranças e medos diante do novo. A mudança é inevitável, é uma questão de sobrevivência da escola. É inútil resistir às mudanças, pois elas virão, queiramos ou não. Existem oportunidades e riscos para aqueles que se dispuserem ou não a participarem das mudanças. Diante deste novo existem os **pessimistas** que sentam num canto e choram, os **otimistas** que dormem sonhando com o paraíso que as mudanças poderão trazer, os **indecisos** que ficam sempre em cima do muro esperando para saber de que lado a bola vai cair, os **pró-ativos** que correm atrás das oportunidades e se preparam para aproveitá-las.

São muitas as perguntas que se fazem às pessoas envolvidas na escola, entre elas: E aí, onde é que eu vou ficar nesta nova estrutura que a Gestão Estratégica vai exigir? Será que tudo o que eu aprendi e fiz até hoje não serve para mais nada? Será que haverá algum lugar para mim depois das mudanças que a Gestão Estratégica vai introduzir? Será que eu não estou muito velho para aprender tudo de novo? De que valerem tantos anos de sacrifício e dedicação, pois agora vai mudar tudo com a Gestão Estratégica? Será que a direção da escola não valoriza mais as pessoas, só valoriza o organizacional e o econômico-financeiro?

Temos consciência de que os aspectos organizacionais da escola não resolvem tudo, nem mesmo a Gestão Estratégica, pois estes atuam em combinação com outros fatores internos e externos da escola, mas sabemos que as pessoas mudam com a escola e a escola muda com as pessoas.

Prof. Msc. Jardelino Menegat
Diretor Administrativo
REDE LA SALLE DE EDUCAÇÃO